

pósito era o de despertar em alguém a vocação para o livro espírita; tinha esperança de que, um dia, alguém se interessasse pela edição das mensagens dos Espíritos Amigos por meu intermédio... Manuel Quintão foi um grande benfeitor do livro espírita!... Ele me abriu as portas da FEB... Certa vez, o meu pai, que não podia compreender a minha vocação literária, queimou todas as minhas coleções... Chorei muito, mas Emmanuel me disse que não ficasse triste. Até hoje, passados tantos anos, sinto n'alma aquela emoção indefinível quando tive em minhas mãos o primeiro exemplar do "Parnaso de Além-Túmulo"!... Muitos livros vieram depois e continuam vindo, mas a emoção do "Parnaso" editado foi uma das maiores alegrias da minha vida..."

95

"O espírita deveria ser mais preocupado com a sua própria necessidade de iluminação..."

96

"Muitos companheiros, excessivamente preocupados com os outros, andam distraídos de si mesmos. Tenho visto vários espíritas desencarnados lamentando a sua situação no Além..."

97

"Nenhuma atividade no bem é insignificante... As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes. A repercussão da prática do bem é inimaginável... Para servir a Deus, ninguém necessita sair do seu próprio lugar ou reivindicar condições diferentes daquelas que possui."

98

"Eu estava trabalhando, quando vi entrarem dois espíritos perturbados, que já vinham há vários dias me fazendo ameaças. Um deles estava armado de revólver e, depois de me dirigir vários desafetos, disse que ia me matar. Dito e feito: apertou o gatilho e a bala atingiu o meu ombro, mas só de raspão, porque eu ainda tive tempo de desviar o corpo. Meu companheiro não viu nem ouviu nada, mas tanto o tiro foi real, que eu fiquei oito dias com o ombro dolorido."

99

"Uma vez eu tinha que rezar mil ave-marias! Ia rezando e contando. Quando chegava a mais de 950, vinha um espírito brincalhão e me fazia errar a conta. Eu tinha de começar tudo outra vez!..."